

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Faveira

Parkia platycephala

volume

5

Faveira

Parkia platycephala

Foto: Hoston Tomás Santos do Nascimento



Estrada Timon/Caxias, MA

Foto: Hoston Tomás Santos do Nascimento



Foto: Hoston Tomás Santos do Nascimento



Foto: Hoston Tomás Santos do Nascimento



Teresina, PI



Foto: Hoston Tomás Santos do Nascimento

Faveira

Parkia platycephala

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Parkia platycephala* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Eurosídeas

Ordem: Fabales – Em Cronquist (1981), é classificada em Rosales

Família: Fabaceae – Em Cronquist (1981), é classificada em Leguminosae

Subfamília: Mimosoideae

Gênero: *Parkia*

Binômio específico: *Parkia platycephala* Benth. – (Benth.)

Primeira publicação: in Hook., Journ. Bot. 4: 329 (1841).

Sinonímia botânica: *Parkia platycephala* Benth. [in Trans. Linn. Soc. London 30: 639 & 642, 1875, nom. nud.]

Nomes vulgares por Unidades da Federação:

na Bahia, visgueiro; no Ceará, fava-de-bolota, faveira e visgueiro; no Maranhão, fava-de-bolota; na Paraíba, faveira; em Pernambuco, faveira e visgueiro; no Piauí, faveira, faveira-de-bolota e visgueiro; e em Tocantins, badoqueiro e fava-de-bolota.

Nota: nos seguintes nomes vulgares, não foi encontrada a devida correspondência com as Unidades da Federação: fava-danta, fava-de-boi, faveira-beloco, faveira-de-bolota e sabiú.

Etimologia: o nome genérico *Parkia* é dedicado a Mungo Park, viajante escocês (BARROSO et al., 1984); o epíteto específico *platycephala* é de origem desconhecida.

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Parkia platycephala* é uma espécie arbórea, de padrão foliar decíduo (BULHÃO; FIGUEIREDO, 2002).

As árvores maiores atingem dimensões próximas a 18 m de altura e 60 cm ou excepcionalmente 30 m de altura e 100 cm de DAP (diâmetro à

altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Contudo, geralmente essa espécie é representada por árvores baixas, com 5 m a 9 m de altura e 20 cm a 50 cm de DAP.

Tronco: é cilíndrico e irregular, às vezes, ramificado logo acima do solo, em outros casos, com fuste de até 10 m de comprimento.

Ramificação: é dicotômica, formando uma copa reduzida e irregular.

Casca: mede até 10 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é esbranquiçada, lisa a rugosa, e descamante.

Folhas: são bipinadas (com 6 a 14 jugos e com 30 a 100 jugos de folíolos finos).

Inflorescências: ocorrem em capítulos esféricos purpúreos, pendendo de longos pedúnculos. Contudo, o pedúnculo é menor que em *Parkia pendula* (DUCKE, 1979).

Flores: são de coloração purpúrea, em capítulos suspensos por pedúnculos filiformes.

Frutos: são vagens com pericarpo grosso, medindo de 8 cm a 15 cm de comprimento por 2 cm a 3 cm de largura, contendo de 20 a 26 sementes. A cor das vagens varia entre marrom-claro e preto.

Sementes: ficam no interior de um pericarpo grosso, de formato ovoide, tendendo a ovalada, de superfície lisa lustrosa e marrom. Medem 8,43 mm ± 1,06 mm de comprimento; 5,67 mm ± 0,69 mm de largura, e 3,48 mm ± 0,48 mm de espessura (SOUZA; LIMA, 1982).

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Parkia platycephala* é uma espécie hermafrodita.

Vetor de polinização: essencialmente *Apis mellifera* e, à noite, é visitada por morcegos (KERR et al., 1986/1987).

Floração: em junho, no Ceará (COSTA et al., 2004), e de junho a julho, no Maranhão (KERR et al., 1986/1987; BULHÃO; FIGUEIREDO, 2002).

Frutificação: frutos maduros ocorrem em agosto, no Ceará (COSTA et al., 2004), de agosto a setembro, no Maranhão (BULHÃO; FIGUEIREDO, 2002); de agosto a novembro, no Piauí (JENRICH, 1989), e em dezembro, na Paraíba (NASCIMENTO et al., 2009).

Dispersão de frutos e sementes:

principalmente por zoocoria (por animais) (COSTA et al., 2004). Como a maioria das espécies de *Parkia*, *P. platycephala* é polinizada por morcegos, principalmente por *Phyllostomus discolor* e por *P. hastatus* (BUTANDA-CERVERA et al., 1978).

Outro dispersor é o gado bovino solto que, ao comer as vagens encontradas no chão, regurgitam as sementes depois que elas passam pelo rúmen, espalhando-as pelo campo.

Ocorrência Natural

Latitudes: de 3°20'S, no Maranhão, a 13°30'S, na Bahia.

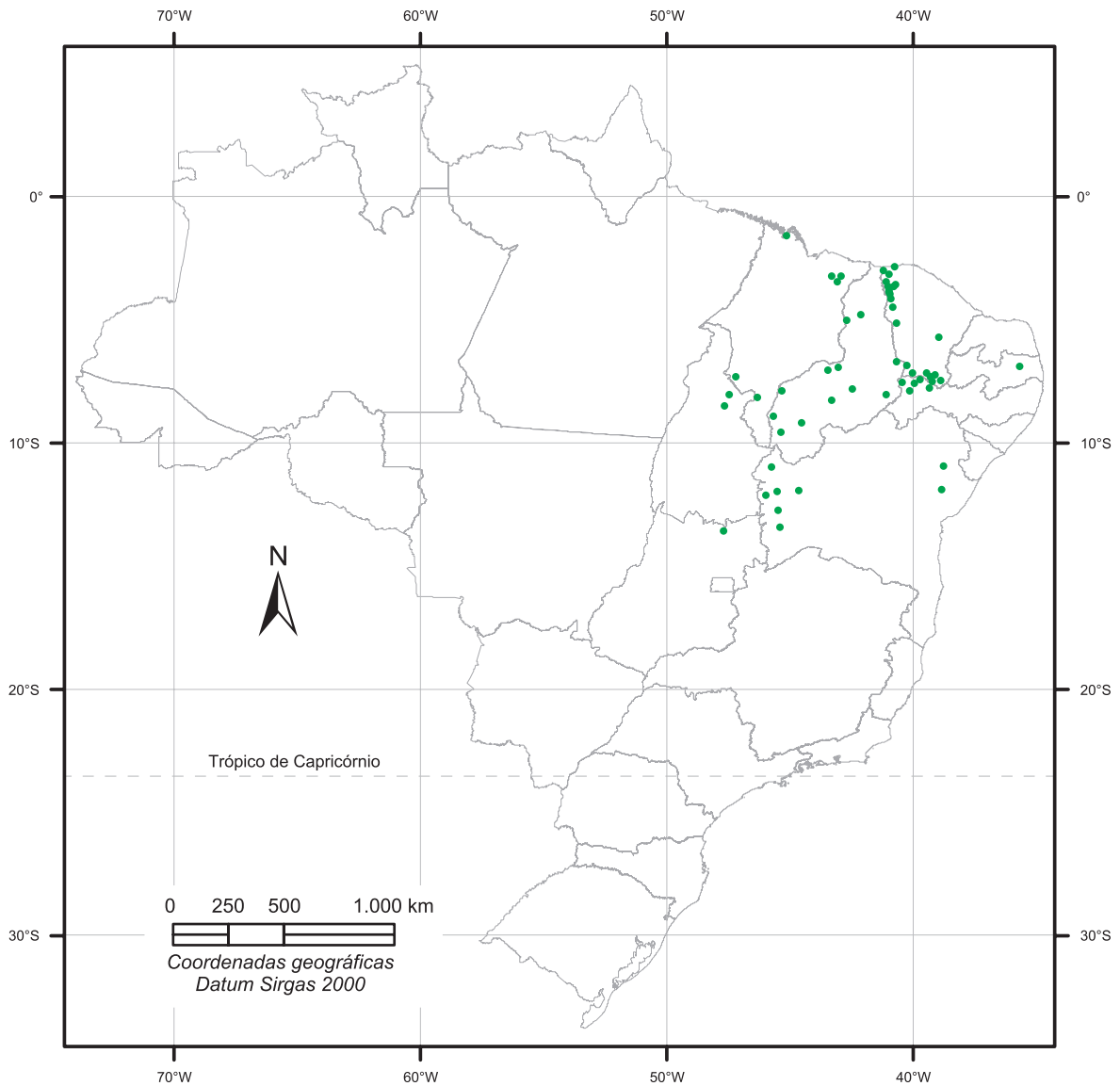
Variação altitudinal: de 70 m, no Ceará, a 900 m, também no Ceará.

Distribuição geográfica: no Brasil, *Parkia platycephala* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 30):

- Bahia (ANDRADE-LIMA, 1982; LEWIS, 1987; LORENZI, 1998; MENDONÇA et al., 2000; CARDOSO; QUEIROZ, 2007; PAULA; ALVES, 2007).
- Ceará (ARRAES, 1969; PARENTE; QUEIRÓS, 1970; TAVARES et al., 1974b; DUCKE, 1979; ANDRADE-LIMA, 1982; FERNANDES, 1990; FERNANDES; BEZERRA, 1990; SILVA; BARROS, 1998; COSTA et al., 2004; ARAÚJO et al., 2011; CASTRO et al., 2012).
- Goiás (SILVA et al., 2004).
- Maranhão (HOPKINS, 1986; IMAÑA-ENCINAS et al., 1995).
- Pará (HOPKINS, 1986).
- Paraíba (NASCIMENTO et al., 2009).
- Pernambuco (DUCKE, 1953; ARRAES, 1969; ANDRADE-LIMA, 1970).
- Piauí (ARRAES, 1969; RIZZINI, 1976; BARROSO; GUIMARÃES, 1980; ANDRADE-LIMA, 1982; CASTRO et al., 1982; FERNANDES, 1982; CASTRO, 1984; HOPKINS, 1986; JENRICH, 1989; COSTA et al., 2000).
- Tocantins (SANTOS, 2000; WALTER; AQUINO, 2004).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: *Parkia platycephala* é uma espécie pioneira.



Mapa 30. Locais identificados de ocorrência natural de faveira (*Parkia platycephala*), no Brasil.

Importância sociológica: a faveira ocorre em formações secundárias (capoeiras) e em áreas abertas de terreno elevado do Agreste nordestino e em campinas amazônicas. Essa espécie prolifera mais nas imediações dos povoados, um fator atribuído à ação do gado bovino que ativa e espalha as sementes no campo.

Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Caatinga

- Savana Estépica ou Caatinga do Sertão Semiárido, no nordeste da Bahia (CARDOSO; QUEIROZ, 2007).

Bioma Cerrado

- Savana ou Cerrado stricto sensu, na Bahia (DUCKE, 1953), em Goiás (SILVA et al., 2004), no Maranhão (BULHÃO; FIGUEIREDO, 2002), no Piauí (FERNANDES, 1982), e em Tocantins (SANTOS, 2000; WALTER; AQUINO, 2004).
- Savana Florestada ou Cerradão, no Ceará e no Piauí, com frequência de até 51 indivíduos por hectare (TAVARES et al., 1974b; JENRICH, 1989).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (Mata Ciliar), na Bahia.

- Áreas de transição entre Cerrado e Caatinga, na Bahia (PAULA; ALVES, 2007).
- Carrasco, em Crateús, CE (ARAÚJO et al., 2011).
- Enclave de Cerrado na Chapada do Araripe, no Ceará (COSTA et al., 2004).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 550 mm, na Bahia, a 1.700 mm, no Maranhão.

Regime de precipitações: as chuvas são periódicas.

Deficiência hídrica: de forte a muito forte, quase o ano todo, no interior da região Nordeste.

Temperatura média anual: 21,6 °C (Areia, PB) a 27 °C (Floriano, PI).

Temperatura média do mês mais frio: 19,7 °C (Areia, PB) a 25,5 °C (Bom Jesus do Piauí, PI).

Temperatura média do mês mais quente: 23 °C (Areia, PB) a 30,2 °C (Floriano, PI).

Temperatura mínima absoluta: 10,4 °C. Essa temperatura foi registrada em Correntina, BA, em 25 de julho de 1987 (BRASIL, 1992).

Geadas: são ausentes.

Classificação Climática de Köppen: **As** (tropical, com verão seco), na Paraíba. **Aw** (tropical, com inverno seco, subtipo Savana), no oeste da Bahia, no Ceará, no nordeste de Goiás, no Maranhão, no sul do Piauí e em Tocantins. **Bsh** (semiárido quente), no nordeste da Bahia, em Pernambuco e no Piauí.

Solos

Ocorre em depressões e em outros lugares baixos sobre solos profundos, de fertilidade média.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos (vagens) de *P. platycephala* devem ser colhidos, diretamente, da árvore, quando iniciarem a queda espontânea ou quando forem recolhidos no chão, sob a planta-mãe, logo após a queda. Em seguida, essas vagens devem ser abertas, manualmente, para extração das sementes. O rendimento dos frutos varia entre as árvores,

chegando a até mais de 100 kg de vagens por árvore (JENRICH, 1989).

Número de sementes por quilograma: de 2.100 a 8.750 sementes por quilo (SOUZA; LIMA, 1982; LORENZI, 1998).

Tratamento pré-germinativo: a semente da faveira apresenta baixa germinação por causa da impermeabilidade do tegumento à água. Os tratamentos mais eficientes para superar a dormência das sementes de *P. platycephala* são: a escarificação mecânica do tegumento com lixa e a imersão em ácido sulfúrico (98% p.a.) por períodos entre 15 e 45 minutos (NASCIMENTO et al., 2009).

Longevidade e armazenamento: sementes com comportamento fisiológico ortodoxo, com relação ao armazenamento. Quando armazenadas em sala, as sementes mantêm a viabilidade por mais de 1 ano.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear em sementeiras e, depois, repicar as plântulas para sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura por 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno, tamanho médio. A repicagem deve ser feita de 2 a 3 semanas após a germinação.

Germinação: é do tipo epigeal e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência tem início de 28 a 42 dias após a semeadura e em condições de viveiro e, geralmente, o poder germinativo é alto, em torno de 80%. Contudo, quando em substrato de areia, num telado coberto de plástico, pintado de branco, a germinação atingiu 44%, num período de 5 a 23 dias (SOUZA; LIMA, 1982).

Associação simbiótica: *Parkia platycephala* não se associa com *Rhizobium* (FARIA et al., 1984a).

Características Silviculturais

A faveira é uma espécie heliófila e não tolera temperaturas baixas.

Hábito: é variável, geralmente irregular, com perda de dominância apical, com bifurcação desde a base ou com formação de galhos grossos, ainda que não seja rara a forma monopódica. Há ocorrência de derrama natural.

Sistemas de plantio: *Parkia platycephala* pode ser plantada em plantios a pleno sol, puros ou

mistos. Essa espécie apresenta brotação da touça ou da cepa.

Crescimento e Produção

Existem poucos dados sobre o crescimento da faveira, em plantios. Contudo, o desenvolvimento das plantas, no campo, é rápido.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): 0,74 g cm⁻³ a 0,76 g cm⁻³ (PAULA; ALVES, 2007).

Massa específica básica (densidade básica): 0,74 g cm⁻³ (PAULA, 2005).

Cor: a madeira de *P. platycephala* é esbranquiçada.

Características gerais: a textura varia de média a grossa; a grã é revessa, de média resistência mecânica e pouco durável.

Outras características: a caracterização anatômica da madeira dessa espécie pode ser encontrada em Paula (2005).

Produtos e Utilizações

Alimentação animal: as vagens maduras da faveira constituem excelente forragem na suplementação alimentar de ruminantes (ALVES et al., 2007). A maturação e queda dessas vagens se estendem por um período prolongado entre fins de agosto e fins de novembro.

O gado solto come as vagens diretamente do chão. Contudo, essas vagens também são colhidas por silvicultores e vendidas aos pecuaristas.

Apícola: *Parkia platycephala* tem grande potencial melífero, com produção de néctar e de pólen.

Celulose e papel: a madeira dessa espécie é inadequada para essa utilização.

Energia: essa espécie é considerada de boa qualidade para produção de energia, especialmente carvão e lenha (PAULA, 2005).

Madeira serrada e roliça: a madeira da faveira é empregada na fabricação de caixotaria, de compensados e de brinquedos.

Paisagístico: *Parkia platycephala* é uma espécie recomendada para arborização.

Plantios com finalidade ambiental: essa espécie é muito importante na recuperação de áreas degradadas, de preservação permanente, principalmente por seu rápido crescimento.

Espécies Afins

O gênero *Parkia* foi descrito por Robert Brown, em 1826 (HOPKINS, 1986). É um gênero pantropical, com 34 espécies (LEWIS et al., 2005). Cerca da metade dessas espécies ocorrem nos neotrópicos, desde Honduras até o Sudeste do Brasil.

A Floresta Ombrófila Densa Amazônica é considerada um centro de diversidade para esse gênero (DUCKE; BLACK, 1953).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui